

PUB

CLÁSSICO DESPORTIVO
LOJA DE ARTIGOS DE DESPORTO
classicodesportivo.pt

Rua Ten. Cab. Filipe, 1A - Tel: 244566945

Jornal da Marinha

Diretor: António José Ferreira www.jornaldamarinha.pt SEMANÁRIO QUI22OUT2020 ANO: LIX - Nº 2927 Preço: 1,20 € (IVA inc.) **GRANDE**

Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico. Autorização nº DE02692007MPC

Porte Pago

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL. PODE ABIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL. DE02692007MPC

TAXA PAGA PORTUGAL

POPULAÇÃO **EXIGE** MAIS E MELHOR INTERVENÇÃO NA MATA NACIONAL

Cerca de 70 pessoas participaram, no dia 15 de outubro, no manifesto popular que decorreu na Praça Stephens, para afirmar que o pinhal é do povo, no dia em que se assinalaram três anos do incêndio que destruiu o Pinhal do Rei » **pág. 3**

Intermarché SUPER
MARINHA GRANDE

TAKE-AWAY

A Arte Caseira Entregue em Sua Casa!

➤ OCORRÊNCIAS

INCÊNDIO DESTRÓI PARTE DO PINGO DOCE DA EMBRA

A Polícia Judiciária está a investigar as causas do incêndio que deflagrou na zona de descargas do supermercado Pingo Doce, situado na Embra » **pág. 3**

foto: AG

➤ SAÚDE

CASOS DE COVID-19 CONTINUAM A SUBIR NO CONCELHO

Dois novos casos de infeção e sete doentes recuperados, são estes os números relativos à COVID-19 nas últimas 24 horas no concelho » **pág. 11**

➤ CULTURA

TEATRO STEPHENS COMEMORA 6.º ANIVERSÁRIO

A Casa da Cultura Teatro Stephens vai estar em festa pela passagem do 6.º aniversário da reabertura daquele espaço após a sua requalificação » **pág. 7**

DOMINGO ENTRAMOS NA HORA DE INVERNO » **pág. 6**

PINHAL DO REI 'GANHA' 4,7 MILHÕES ATÉ 2024

Segundo o ICNF, foram já aplicados 4,3 milhões de euros no Pinhal do Rei. Até 2024 serão investidos mais 4,7 milhões » **última**

Automatize o seu portão
evite a chuva e o frio

Portão Int. de garagem
Até 8m² 200€
De 8,5m² a 12m² ... 280€
Inclui 2 comandos

ALG Automatismos, 20 anos a automatizar portões

ALG
AUTOMATISMOS

Embra - Marinha Grande - junto ao Pingo Doce
geral@algautomatismos.com • Escritório: 244 502 047 • Armando: 917 525 662 • Sara: 917 460 455

Preços sem IVA

#EDITORIAL

O futuro do Pinhal do Rei

A última semana informativa ficou marcada pela passagem do 3.º aniversário do fogo que devastou a quase totalidade do Pinhal do Rei. Há dois acontecimentos que estiveram na ordem do dia na passada quinta-feira: a reunião do Observatório Local e a concentração na Praça Stephens, promovida por uma série de entidades afetas ao PCP. Em rigor, não foi só o PCP que esteve envolvido mas, no essencial, obviamente que esta é uma ação com a chancela comunista.

Política à parte, esperava-se que esta ação tivesse a adesão de mais pessoas, pois o sentimento generalizado é de que pouco tem sido feito no Pinhal do Rei. E provavelmente poderia ter-se feito muito mais mas a realidade é que o Estado, normalmente, é rápido a responsabilizar os contribuintes e lento a executar aquilo que lhe compete.

É verdade que a questão sanitária obsta a grandes concentrações mas é factual que o PCP tem vindo a perder capacidade de mobilização, designadamente na Marinha Grande. Nem o PCP e muito menos os outros partidos, pois os partidos políticos parecem desacreditados aos olhos dos eleitores.

Voltando ao Pinhal do Rei, o mais interessante da última semana foi mesmo o conteúdo da reunião do Observatório. Volvidos 3 anos, o Governo veio à Marinha Grande dizer que já embolsou mais de 15 milhões de euros em madeira e esse valor - ou mais ainda - será reinvestido na próxima década neste território. Ou seja, aqueles que pensam que a mata nacional voltará a ser o que era em poucos anos, desenganem-se. Só daqui a 80 anos, se tudo correr bem, sem incêndios pelo meio, é que voltaremos a ter o pinhal como se encontrava em 14 de outubro de 2017.

Assim sendo, até nos parece mais sensato não fazer grande coisa para além de retirar a madeira, pois muito do que já foi efetuado acabou por travar a regeneração natural que é o melhor processo e menos dispendioso. E onde já se sabe que não existirá regeneração natural, aí sim, avançar o quanto antes.

Numa altura em que a política tomou conta da gestão do Pinhal do Rei, há questões que têm ficado à margem da discussão: que pinhal vamos ter no futuro, continuará a ser de pinheiro bravo ou terá outras espécies; como se poderá evitar fogos desta dimensão; que tipo de atividades se podem desenvolver na mata hoje e nos próximos anos; deve o Estado continuar a gerir o pinhal; será de considerar a entrega da mata à autarquia ou a privados; como pode a reflorestação alavancar a economia local e regional; deverá ser equacionada a possibilidade de promover a investigação académica desta mancha florestal com a criação de um centro de investigação; que espécies têm lugar no futuro Pinhal do Rei...

Há tanto por decidir relativamente ao futuro deste património que se esfumou de um dia para o outro, que continuamos a olhar para a árvore em vez de termos uma visão sobre a floresta.

Estes 3 anos desde o grande incêndio deveriam ser aproveitados para refletir sobre o futuro do pinhal no seu todo e não tanto sobre minudências que, ainda que importantes, desviam a atenção do essencial, que é deixar uma mata mais resiliente às gerações vindouras. ✎

» CRÓNICAS MARINHENSES

Estratégia e Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030 (2)**Henrique Neto**

Empresário

henriquejosesousaneto@gmail.com

Soluções**Os ensinamentos da história**

No último meio século, a economia portuguesa viveu dois períodos extremamente positivos, que foram:

1- O período a seguir à adesão à EFTA, quando a economia cresceu em média 6% ao ano e durante vários anos. Investidores estrangeiros investiram na indústria portuguesa aproveitando os baixos custos da mão de obra e de outras condições favoráveis. Os sectores do têxtil, do calçado e da confecção, pode dizer-se, nasceram desse movimento e pelo efeito de cópia deram origem a muitas empresas nacionais hoje existentes.

2- O segundo período foi o que resultou da fundação da AutoEuropa e do PEDIP, em que o custo da mão de obra já não foi um factor tão determinante como no período da EFTA, havendo outros factores como os apoios do Estado - financeiros, mas também técnicos - disponibilidade e qualidade da engenharia portuguesa, qualidade da localização, próximo do porto de Setúbal. Infelizmente, a não existência de ferrovia de ligação à Alemanha é, há muito, um forte motivo de queixa.

Como dito antes, a fundação desta empresa teve efeitos muito positivos na deprimida região de Setúbal e permitiu elevar a dimensão e o nível técnico e de valor das exportações portuguesas e a criação de muitos milhares de postos de trabalho melhor remunerados.

Infelizmente, o sucesso da AutoEuropa não teve continuidade e não foi aproveitado como efeito de demonstração para outros investimentos semelhantes. Recordo que aqui ao lado em Espanha, só a Volkswagen tem quatro fábricas e no total existem cerca de catorze em que a PSA na Galiza é três vezes maior do que a AutoEuropa.

Finalmente, faço notar que o sucesso destes dois períodos resultou dos mesmos factores: (a) investimento industrial; (b) investimento estrangeiro; (c) exportações. O mercado interno nunca foi uma questão. O que me faz pensar que são estes os mesmos factores necessários para que Portugal possa, novamente, sair deste período de estagnação económica de vinte anos e vencer a presente crise.

O que não impede outras alternativas, como sejam os modernos sectores tecnológicos, da in-

vestigação científica, da energia, da criação de marcas comerciais, etc. Apenas recorde que Portugal já tem à sua conta suficientes desastres financeiros resultantes de excesso de voluntarismo, pobre em conhecimento e em experiência, mas rico em corrupção. Além de que não abundam em Portugal os quadros e os trabalhadores com elevadas qualificações e temos a viver na mais profunda degradação económica milhões de portugueses a quem precisamos de dar uma oportunidade de vencer na vida.

➤ ECONOMIA DUAL

Portugal tem uma economia fortemente dual, dualidade muito mais profunda do que nas restantes economias europeias, cujos níveis de formação dos recursos humanos, nomeadamente nos países da antiga Cortina de Ferro, são melhores do que os nossos. Assim, temos uma economia de primeira, competitiva, que representa um pouco mais de metade da economia portuguesa, constituída por empresas, nacionais e estrangeiras, a maioria exportadoras, com níveis tecnológicos semelhantes aos outros países do Ocidente.

Infelizmente, a outra quase metade da economia portuguesa, é uma economia de segunda, servida por recursos humanos com baixas qualificações e por empresas de muito pequena dimensão, de muito baixa produtividade do trabalho e a viver nas margens da sobrevivência. Refiro-me aos milhões de portugueses que trabalham nas feiras e mercados, em pequenos restaurantes e cafés, em pequenas lojas de proximidade, na agricultura de subsistência, em pequenas lojas dos centros comerciais, no turismo, no apoio familiar, em limpezas e numa infinidade dos mais variados biscates. Trata-se em geral de trabalhadores que não encontram emprego na primeira economia e que coabitam num regime de excesso de concorrência, que não permite a prática de preços compensadores e reduzem substancialmente a produção média da riqueza nacional.

Para que Portugal possa ter uma economia globalmente mais moderna e mais competitiva e bastante mais exportadora, é essencial reduzir esta dualidade, o que passa por encontrar empregos para os milhões de trabalhadores que não têm as qualificações necessárias para trabalharem na primeira economia. ✎

PINHAL DO REI

POPULARES RECLAMAM “O PINHAL É NOSSO”

Cerca de 70 pessoas participaram na última quinta-feira, 15 de outubro, ao final da tarde, no manifesto popular que decorreu na Praça Stephens, frente à Câmara da Marinha Grande, para afirmar que o pinhal é do povo, no dia em que se assinalaram três anos do incêndio que destruiu o Pinhal do Rei

À iniciativa, que foi convocada pela Comissão Popular “O Pinhal é Nosso”, pelo Sport Império Marinhense, pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira e ainda pela Cooperativa de Consumo do Povo da Marinha Grande, associaram-se mais tarde a Associação de Casal Galego, a SIR 1.º de Maio, a Sociedade Desportiva e Recreativa Pilado e Escoura e o Grupo Desportivo e Recreativo das Figueiras.

Na ocasião foi lido e aprovado pelos cidadãos presentes um manifesto em que são feitas algumas reivindicações com vista à recuperação da mata.

Os populares querem que as verbas realizadas com a venda da madeira sejam “integralmente aplicadas no financiamento de atividades de reflorestação, limpeza, arranjo de vias, recuperação de imobiliário e de gestão florestal, bem como para investimento em meios técnicos e humanos adequados”, que se



foto: André Granja

avance de imediato para a contratação dos meios humanos necessários para o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, e que se assuma que “o pinhal será integralmente recuperado com uma matriz dominante de pinheiro bravo”.

É ainda exigido que o governo avance com o processo de classificação da Mata Nacional de Leiria como Reserva da Biosfera da Unesco, que seja suspenso o processo relativo ao projeto Revive Natureza no que respeita ao património imobiliário do Pinhal de Leiria até que esteja finalizado o seu plano de recuperação e valorização, e que seja definida uma verba para instalação do Museu Nacional da Floresta na Marinha Grande nas instalações do

Parque do Engenho, na dependência do Ministério do Ambiente e com financiamento do Orçamento do Estado.

Os populares querem também que se garanta o envolvimento das populações na discussão pública sobre o Pinhal de Leiria, designadamente através do movimento associativo dos concelhos abrangidos pelo Pinhal, bem como outras estruturas representativas das populações, nomeadamente “revitalizando e alargando o Observatório do Pinhal de Leiria, incluindo ao longo de toda a Mata Nacional de Leiria informação própria, com justificação das intervenções no local, sejam elas abate, escarificações, sementeira ou plantio”. ❧

VESPA ASIÁTICA

DESTRUÍDOS 104 NINHOS NA MARINHA GRANDE ESTE ANO

Desde o início deste ano já foram destruídos no concelho da Marinha Grande um total de 104 ninhos de vespa asiática ou velutina, como fez saber a autarquia

Em nota de imprensa, o Município fez saber que distribuiu, preventivamente, pelo concelho duas centenas de armadilhas, com especial incidência nos locais envolventes às zonas onde haviam sido detetados ninhos de vespa asiática, tendo resultado na captura de 4531 vespas.

A autarquia refere que não devem ser removidos ou destruídos pelos cidadãos os ninhos que sejam por si identificados, devendo tais situações ser comunicadas diretamente à Câ-

mara Municipal (244 573 300) ou às Juntas de Freguesia da área de residência. A identificação de ninhos pode ainda ser comunicada através da plataforma eletrónica SOS Vespa (www.sosvespa.pt) ou contactada a linha SOS Ambiente (808 200 520).

Segundo o Município, após a comunicação da existência de um ninho e caso se confirme tratar-se de um ninho de vespa velutina ou asiática, a empresa especializada contratada pela Câmara desloca-se ao local e aplica um inse-

ticida no ninho, bem como atrativos para as vespas asiáticas que estejam fora do mesmo, garantindo tratar-se de um método “ecologicamente recomendável e eficaz para a destruição dos ninhos”.

Refira-se que os principais efeitos da presença desta espécie não indígena manifestam-se na apicultura, por se tratar de uma espécie carnívora e predadora das abelhas, bem como na saúde pública, embora não sendo mais agressivas do que a espécie europeia, no caso de sentirem os ninhos ameaçados reagem de modo bastante agressivo.

Podem ser obtidas mais informações em <http://stopvespa.icnf.pt/> ou em www.icnf.pt. ❧

PJ INVESTIGA

INCÊNDIO DESTRÓI PARCIALMENTE PINGO DOCE DA EMBRA

foto: André Granja



A Polícia Judiciária está a investigar as causas do incêndio que deflagrou na madrugada desta quarta-feira, 21 de outubro, na zona de descargas do supermercado Pingo Doce, situado na Embra. O alerta foi dado pelas 4h43, tendo sido mobilizados para o combate às chamas 9 veículos dos Bombeiros Voluntários da Marinha Grande, com um total de 21 elementos, bem como os Bombeiros Sapadores de Leiria com 2 viaturas e 7 elementos, os Bombeiros de Porto de Mós com uma viatura e 5 elementos, os Bombeiros de Vieira de Leiria com uma viatura e 2 elementos e ainda os Bombeiros da Ortigosa, com uma viatura e 2 elementos.

Segundo o nosso jornal apurou, cerca de um terço das instalações ficaram afetadas, incluindo a frente de loja. A superfície comercial vai ficar por este motivo encerrada ao público, não se sabe ainda durante quanto tempo. ❧

COMUNICAÇÃO
OBRIGATORIA

QUEIMADAS JÁ SÃO POSSÍVEIS

A Câmara da Marinha Grande faz saber que o período crítico de incêndios rurais terminou a 30 de setembro, motivo pelo qual já é possível fazer queimadas e queimas de sobrantes. No entanto, e de acordo com o artigo 28.º do Decreto-Lei n.º 14/2019, de 21 de janeiro, as queimadas, fora do período crítico e quando o índice de risco de incêndio não seja de níveis muito elevado ou máximo, estão sujeitas a autorização da Câmara. Já a queima de sobrantes obriga a uma comunicação prévia em: <https://fogos.icnf.pt/InfoQueimasQueimadas/QUEIMASQUEIMADAS.aspx>. ❧

CANTINA DA EMBRA

CÂMARA INVESTE MAIS DE 320 MIL EUROS

A obra de requalificação da Cantina Escolar da Embra já está concluída e custou mais de 320 mil euros à autarquia

A presidente da Câmara e os vereadores das obras públicas e da educação, já visitaram o espaço, na companhia de representantes do Agrupamento de Escolas Marinha Grande Nascente.

Na ocasião, Cidália Ferreira congratulou-se com “o resultado final da requalificação da Cantina, que está um espaço muito mais confortável e funcional para a utilização pelos alunos”.

O edifício, construído em 1959, na Rua das Piscinas, foi alvo de ampliação, renovação integral de infraestruturas e revestimentos, tendo sido assegurada a substituição dos equipamentos e acautelada uma maior eficiência energética. Segundo o Município, a cozinha foi objeto de requalificação total, ao nível dos seus revestimentos, equipamentos e infraestruturas. ✎



»PARTICIPAR PARA MELHORAR

Marinha Grande à espera de uma “bazuca”



Elvira Ferreira

elvira.g.ferreira@gmail.com

De modo a superar a crise provocada pela COVID-19, a União Europeia criou um Fundo de Recuperação Económica para ajudar os seus membros a fazer frente à crise criada pela mesma. Portugal foi contemplado com um montante de 15,3 mil milhões de euros, uma “bazuca”, nas palavras do Primeiro Ministro António Costa. Um dos contratemplos que poderão tornar difícil a execução destes fundos refere-se ao curto espaço de tempo que existe para a sua execução, 2021-2026, alguns mesmo, até 2023. Se pensarmos nas verbas atribuídas a Portugal no âmbito do Programa 2020, que está a terminar, executadas abaixo dos 50%, não podemos deixar de ficar preocupados. Os Fundos agora atribuídos não podem ser gastos em qualquer projeto, destinam-se a objetivos bem definidos, determinados pelas autoridades europeias, nomeadamente, (i) economia verde; (ii) digitalização da economia e (iii) correção das assimetrias regionais e sociais. Será o agora ou nunca. O desafio está lançado, assim haja capacidade e competência para os executar.

Numa recente entrevista ao Público, o Secretário de Estado da Conservação da Natureza, das Florestas e do Ordenamento do Território revelou que as Florestas vão receber muitas centenas de milhões de eu-

ros do Fundo de Recuperação, perto de 100 milhões a gastar até 2023. Na mesma entrevista, referiu ainda que “os Municípios onde as Câmaras se empenham, as coisas acontecem, depende da mobilização dos autarcas”. Está tudo dito. Sabe bem do que fala. Um dos projetos no âmbito das Florestas tem a ver com a execução do cadastro simplificado para as regiões que não o têm. Pela informação disponível, sabe-se que o município da Marinha Grande não fez parte do Projeto Piloto de informação cadastral simplificado que foi realizado em dez Municípios e promulgado o seu alargamento a todo o território, há mais de um ano, mas ainda não saiu da gaveta. Todo o trabalho a realizar está, assim, nas mãos dos Executivos camarários. Se, por um lado, é uma boa notícia, são os que melhor conhecem a realidade do seu território, por outro lado, a inércia e a incompetência de alguns Executivos pode levar à não realização dos projetos e ao impedimento, de uma vez por todas, e numa última oportunidade, de poder acontecer uma mudança de paradigma nas Florestas.

Na última Assembleia Municipal, dia 28 de setembro, o Senhor Deputado Pedro Correia questionou o Executivo tentando obter informação acerca das 215 ações previstas no Plano Estratégico aprovado para o ano 2020-2021, mais concretamente, o que já executou, o que está em execução e o que aguarda início de execução. Respostas concretas às questões não foram dadas. A Senhora Presidente limitou-se a dizer que “as ações são do conhecimento dos chefes de divisão e que tudo farão para as conciliar e dar continuidade”. Perante tal esclarecimento algumas questões



se devem colocar, “(i) não é o Executivo que deve dar a cara por estas ações que as projetou e as colocou no Plano? (ii) não há datas para a execução do Plano? (iii) o Executivo não monitoriza? e (iv) qual é o seu papel no meio de tudo isto? Deixar-se ao livre arbítrio dos chefes de divisão? Nas respostas que deu tem uma afirmação que faz corar qualquer munícipe que esteja atento “o planeado não é aquilo que é executado e a responsabilidade não é da nossa parte”. Será que a responsabilidade é dos Chefes de Divisão? Foram eleitos? Quem responde perante os eleitores? Senhores Deputados, Senhores Vereadores é urgente levantarem a voz sob pena de serem coniventes com estas afirmações. Esta ideia, a continuar, vai, fatalmente, conduzir à não execução dos projetos no âmbito dos fundos aprovados.

As dúvidas são mais que muitas. O que tem acontecido com o lançamento de

concursos públicos, pelo menos aqui na autarquia, e não sei se de forma intencional, é que estes ficam desertos por falta de concorrentes, por exemplo, Creche da IVIMA, Alimentação, Ciclovias, já foi três vezes a concurso e ficou deserto, Cinema, etc. É urgente que assuntos desta natureza, em que está em causa o futuro e o desenvolvimento do concelho, façam parte do debate público. As próximas eleições autárquicas, no próximo ano, são uma boa oportunidade para se debaterem temas que não podem ser adiados. Já chega de inércia e de brincar à governação. Não o fazer é ser conivente com o poder instalado que tudo esconde e nada realiza. Nem mesmo a proposta de alteração às regras dos concursos públicos, apresentada pelo governo na Assembleia da República, vai salvar os executivos camarários, se estes não forem competentes e eficientes. Haja decência. ✎

PINHAL DE LEIRIA

CANDIDATO ÀS PRESIDENCIAIS DEFENDE RECUPERAÇÃO DA MATA



João Ferreira, candidato à Presidência da República, esteve na Marinha Grande na manhã do último sábado, 17 de outubro, onde teve a oportunidade de visitar o Pinhal de Leiria e ser orador numa conferência em que defendeu os recursos naturais e as florestas

A deslocação do candidato iniciou-se com uma visita ao Pinhal de Leiria acompanhado por vários autarcas da Marinha Grande, ativistas do Movimento em Defesa do Pinhal de Leiria, apoiantes, militantes e dirigentes do PCP na região.

Junto ao posto de vigia do Ponto Novo, em São Pedro de Moel, e recordando anteriores visitas ao Pinhal de Leiria na qualidade de eurodeputado, João Ferreira sublinhou a importância de não se deixar esquecer as consequências ambientais, económicas e sociais do incêndio de 2017, que consumiu 86% da Mata Nacional de Leiria e do Pedrogão e grande parte da Mata do Urso, e que, na sua opinião, “são inseparáveis do desinvestimento ao longo de décadas nos meios públicos para a preservação do modelo de gestão e ordenamento do Pinhal de Leiria e para a sua limpeza”.

O candidato verificou no terreno “que passados três anos de muitas promessas quase tudo está por fazer, e o abandono do Pinhal de Leiria é visível na falta de limpeza, degradação de vias e do edificado da Mata Nacional, proliferação de espécies invasoras, entre outros problemas”.

Na ocasião, João Ferreira tomou conhecimento de inúmeros problemas que decorrem “da falta de meios humanos e técnicos do ICNF e que estão, em grande medida, na origem da incapacidade para lidar com a tarefa hercúlea de recuperar 8800 hectares de mata nacional”.

O ainda eurodeputado considerou que o Presidente da República pode ter intervenção neste tema, agindo para que o Governo assumira as responsabilidades do Estado definidas na Consti-

tuição da República relativas à preservação dos recursos naturais, paisagens, reservas e matas nacionais.

➤ GESTÃO DO PINHAL DEVE SER PÚBLICA E COM “MEIOS ADEQUADOS”

Após a deslocação à mata, João Ferreira foi o orador convidado da sessão pública “Defender os recursos naturais e as florestas”, que teve lugar no Edifício da Resinagem e que juntou dezenas de pessoas.

Na sua intervenção, elencou um conjunto de medidas que considera necessárias para dar uma resposta efetiva ao que considerou “não ser apenas uma tragédia, mas várias tragédias no plano ambiental, económico, social, cultural, patrimonial e sentimental, que se prolongam até hoje”.

Sublinhando a necessidade de um “sério investimento público na recuperação do Pinhal”, nomeadamente com o investimento da receita obtida com a venda de material orgânico, João Ferreira realçou a importância da propriedade e gestão pública do Pinhal, com meios adequados; a necessidade de um plano de recuperação, reflorestação, gestão e valorização do Pinhal discutido e escrutinado publicamente; e a necessidade de se “olhar para o futuro tirando partido das enormes potencialidades do pinhal e apostando na sua valorização, nomeadamente com a criação do Museu Nacional da Floresta ou a classificação de uma parte do Pinhal como reserva da Biosfera da UNESCO”.

João Ferreira afirmou a sua “total disponibilidade” para, caso seja eleito Presidente da República, “tudo fazer ao alcance dos poderes constitucionalmente atribuídos para que se cumpra a Constituição no que respeita ao papel do Estado na preservação e valorização de uma das maiores riquezas ambientais e naturais do País, a Mata Nacional de Leiria”.

“O pinhal é nosso! Desde logo do povo da Marinha Grande e desta região, mas de todo o povo português. É do povo que tem de ser devolvido - recuperado, valorizado e público. Aqui estamos para lutar ao vosso lado para que também aqui se cumpra a Constituição e que o vosso, nosso, Pinhal não seja uma triste recordação ou uma dor no coração”, afirmou ainda o candidato. ✎

»LEITURAS

“No mundo há livros fantásticos que ninguém lê”,
Umberto Eco



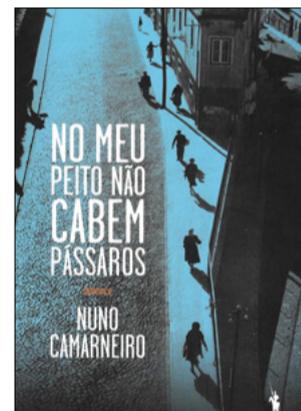
Carlos Reys
Designer

“No meu peito não cabem pássaros” de Nuno Camarneiro,
D. Quixote, 2011

A passagem de dois cometas pela terra em 1910 provocou pânico em alguns países levando muitas pessoas à loucura e ao suicídio devido ao boato, em que acreditaram, de que o mundo ia acabar.

É no contexto destes acontecimentos que se desenvolve o romance de Nuno Camarneiro, em que Karl é um emigrante que, para sobreviver, lava vidros nos arranha-céus de Nova York; Fernando é outro emigrante que deixa Lisboa e vai viver com as tias na América e Jorge é uma criança muito imaginativa que sonha, noite após noite, com aventuras gloriosas. Estas são as personagens principais do romance.

O enredo desta obra contém simplicidade tanto no tema como na linguagem, esta acessível, poética, e conduz o leitor, imediatamente, para o seu conteúdo. Trata-se de uma leitura aconselhável.



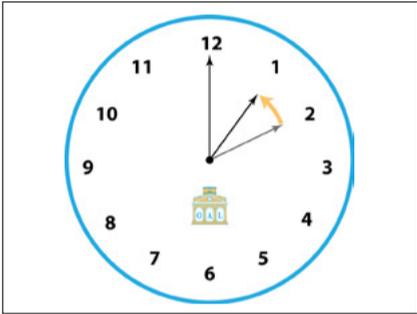
«— São quatro segundos, caro amigo, quatro segundos de aflição que não dão para um pai-nosso. O amigo experimente, pai nosso que estais no céu, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no PAM!, quatro segundos e o corpo despedaçado contra o cimento. Se quiser continuar a trabalhar aqui, invente uma oração, pense bem no que há-de pedir ao altíssimo, mas que seja em menos de quatro segundos.

Dois homens pendurados por arneses a oitenta metros de altura. Os que trabalham dentro chamam-lhes pardais com uma ironia desnecessária. Quarenta e oito horas semanais de equilíbrio pagas a quatro dólares, um bom emprego para quem acaba de chegar à cidade. A fome paga-se muitas vezes com números de circo, ser equilibrista ou palhaço é só uma questão de oportunidade. (...)»

Nuno Camarneiro, escritor e professor universitário, nasceu em Coimbra em 1977. Licenciou-se em Engenharia Física pela Universidade de Coimbra e doutorou-se em Florença. Esta obra é a sua estreia no romance. Obteve o Prémio LeYa em 2014. ✎



ATUALIDADE

HORA DE INVERNO
CHEGA ESTE DOMINGO

Na madrugada do próximo domingo, 25 de outubro, a Hora Legal muda do regime de Verão para o regime de Inverno. Em Portugal Continental e na Região Autónoma da Madeira, às 2 horas da manhã o relógio é atrasado 60 minutos, passando para a 1 hora da manhã. Já na Região Autónoma dos Açores a mudança é feita à 1 hora da madrugada de domingo, passando os relógios para a meia noite do mesmo dia. ↵

CAMPANHA SOLIDÁRIA

ALUNOS DA PINHAL
DO REI AJUDAM APAMG

Ração e produtos de higiene é o que estão a pedir à população alguns alunos da Escola Secundária Pinhal do Rei, do Agrupamento Nascente, que querem reunir bens para ajudar a Associação Protetora de Animais da Marinha Grande (APAMG).

A campanha, que está a ser dinamizada por Vitória Silva (8.º B), Andreia Monteiro e Roberto Paulino (10.º B) e por Tatiana Lourenço e Rodrigo Ribeiro (12.º B), já cativou o apoio de alguns estabelecimentos e instituições locais que se disponibilizaram para receber os bens com que a comunidade local possa contribuir.

Quem quiser colaborar com a campanha deste grupo de alunos poderá deixar os bens nos seguintes espaços: Estaleiros Municipais; Top Gym; Gabinete de Estética "Bem Me Quer"; Moi Studio Tatroo; Espaço Renascer e Aquário Mundo (Garcia); Cabeleiros Triaga, DH Representação (Vieira); Flor de Sal (Praia da Vieira); Mestre André (Comeira); Academia de Artes Arioso, Atelier Catarina, Celeiro da Anita, Quinta Animal, Sporting Clube Marinhense (Embra); e Fauniaves (Ordem). ↵

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

SÓNIA SANTOS EXPÕE EM LEIRIA

A artista plástica Sónia Santos, natural das Samouqueiras, em Vieira de Leiria, tem patente até dia 25 de novembro no Foyer do Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria, a exposição de pintura "Monstros escondidos dando o colo"

São 26 os quadros da autoria da vieirense Sónia Santos que constituem a mostra e através dos quais a artista quer transmitir ao mundo "uma mensagem de esperança", e apelar a que haja "mais compreensão e civismo", pois isso será "meio caminho andado para não haver violência".

Honrada com o convite de Helena Mesquita, responsável pelas exposições no José Lúcio, para reunir um conjunto de obras que se enquadrassem no tema da Eliminação da Violência Contra as Mulheres, cujo dia internacional se assinala a 25 de novembro, Sónia Santos não hesitou e em poucos dias reuniu alguns quadros e pintou mais 4. Os trabalhos podem ser apreciados diariamente, das 18h às 22h, e nos dias de espetáculo até à meia noite.

O tema da exposição – "Monstros escondidos dando o colo" – foi inspirado no trágico desfecho que teve a pequena Valentina, de apenas 9 anos, que em maio terá



sido morta às mãos do pai e da madrasta, em Atouguia da Baleia. "A crueldade com que foi tratada mexeu muito comigo e tentei passar para os meus trabalhos, em que usei cartão, que as vítimas precisam de proteção, e o cartão protege o que lá se coloca dentro...".

"Pinto para limpar a alma e a cabeça do que me acontece no dia a dia", contou ao JMG Sónia Santos, que afirma que "ainda antes de saber falar já me expressava através da pintura e da cor". Licenciada em Artes Plásticas pela ESAD das Caldas da Rainha, trabalha habitualmente temas como a maternidade e a mulher, que compara "à

semente que brota, e cuja força tem de ser imensa para romper a terra", fazendo uma analogia entre as plantas e o Ser Humano, "que também precisa de ser cuidado".

Ao nosso jornal, a artista diz-se "feliz" por expor pela primeira vez num espaço como o Teatro José Lúcio da Silva agradecendo aos seus responsáveis, José Pires e Helena Mesquita, bem como às vereadoras do Município leiriense, Anabela Graça e Ana Catarina Louro, pela presença na inauguração. Sónia Santos não esconde a vontade de expor nos espaços culturais existentes em Vieira de Leiria e na Marinha Grande. ↵

AGRUPAMENTO NASCENTE

DEPUTADA AUSCULTA NECESSIDADES

Fazer um balanço do arranque do ano letivo 2020/2021 foi o principal objetivo da reunião que a deputada Margarida Balseiro Lopes realizou, através de videoconferência, na última segunda feira, 19 de outubro, com a diretora do Agrupamento de Escolas Marinha Grande Nascente

No encontro, que decorreu no âmbito de um roteiro dedicado à educação, "ficou claro que não houve um reforço de verbas para a aquisição de computadores nem reforço da conectividade", realça a parlamentar, que refere ainda a falta de funcionários nas escolas.

Segundo a deputada marinhense eleita pelo PSD à Assembleia da República, com mais de 1600 alunos (excluindo o ensino



pré-escolar), "foi graças a movimentos da sociedade civil e iniciativa da autarquia que 90% das necessidades de computadores e internet foram supridas" no Agrupamento Nascente.

Para Margarida Balseiro Lopes, "é funda-

mental o reforço de verbas dos orçamentos das escolas para o próximo ano para os equipamentos de proteção individual, para a melhoria da rede e do parque informativo e para a aquisição de conteúdos e manuais digitais". ↵

CULTURA

MARINHA GRANDE TEM TEATRO À SOLTA

Acaba de nascer na Marinha Grande o projeto Teatro à Solta Associação Cultural que quer colocar os marinhenses, e não só, a rir e a usufruir de eventos culturais de qualidade. Entre os seus elementos estão dois filhos da terra: Suzanna Rodrigues e Cristovão Carvalheiro

Como surgiu a possibilidade de criar uma companhia profissional de teatro em plena pandemia?

A verdade é que somos um bocado teimosos. Esta equipa de seis já se conhecia de uma outra companhia que optou por fechar, mas nós não sabemos nem queremos fazer mais nada senão teatro e cultura. Em plena pandemia, as opções eram rezar por uma vaga num supermercado, ou arregaçar as mangas e arriscar... e arriscámos. E até agora, ainda ninguém se arrependeu! Numa altura em que as restrições se multiplicam para manter a saúde física, não podemos descurar a saúde mental. As pessoas precisam sempre de ler, de ouvir música, de ver um filme... e de rir. O quotidiano não pode ser só COVID e a cultura tem um papel fundamental no bem-estar das pessoas.

Estão confiantes de que na Marinha Grande, longe dos grandes centros culturais, vão conseguir levar o vosso projeto a bom porto?

Claro! Já fazemos isto há vários anos, temos as ferramentas e a experiência necessária para criar um projeto para poder agradar ao nosso público; o nosso dever é para com eles. Na Marinha Grande há bons profissionais das artes que merecem, podem e devem mostrar o seu trabalho, e a nossa ideia é criar o máximo de sinergias possível. O caminho faz-se em conjunto e os marinhenses merecem uma cidade recheada de eventos culturais.

ARTES

JUNTA DE FREGUESIA DA MARINHA GRANDE DINAMIZA FESTIVAL

Apoiar artistas e projetos locais que nos últimos meses viram cancelados inúmeros espetáculos devido à situação de pandemia em que vivemos é um dos objetivos do "Festival das Artes" que a Junta de Freguesia da Marinha Grande vai dinamizar este fim de semana, dias 24 e 25 de outubro.

O evento, que terá lugar no Auditório José Vareda, no Sport Operário Marinhense, vai juntar teatro e música com propostas que vão ao encontro de público de to-



A Companhia Teatro à Solta escreve e produz as suas peças. Em que estão a trabalhar neste momento?

Estamos prestes a estrear a comédia "Na Língua de Camões", que é um apanhado dos "Lusíadas", ideal por um lado, para quem não leu ou já não se lembra da obra, e por outro para os alunos do 3.º ciclo e secundário que têm de estudar esta epopeia de Camões. Este espetáculo que não só é da nossa autoria em termos dramaturgos como em termos musicais, já que a música que integra a peça também é composição original do Teatro à Solta. Para além deste espetáculo, temos também uma peça de teatro de rua (que esperamos poder apresentar assim que as condições do clima permitam) e em preparação um espetáculo de teatro para a infância, baseado em lendas, que estaremos mais perto do final do ano.

Mas como nem só de teatro vive a cultura, temos outras surpresas a caminho, que com sorte conseguimos levar do papel ao palco ainda em 2020!

Como têm vivido os últimos meses, tendo em conta o cancelamento de espetáculos e todas as limitações impostas devido à pandemia?

Com dificuldades... como toda a gente. Mas se todos nos entretajudarmos, saímos da crise juntos. A pandemia veio trazer muitos desafios à cultura e, infelizmente, este já

era um setor com muitas dificuldades antes de aparecer o COVID, mas não é o único. Acreditamos que a solução está na comunidade, no sentido de ajuda ao próximo e no reconhecimento do valor da cultura enquanto ferramenta imprescindível à nossa sanidade mental. As pessoas precisam naturalmente do convívio, de sair e de estar juntas, e ir ao Teatro - com máscara e álcool gel, os nossos novos melhores amigos - não só é seguro, também é saudável! ✎

.....

➤ SÁBADO HÁ TEATRO NA ACR COMEIRA

"Na Língua de Camões" é como se intitula a peça de teatro que será levada à cena já este sábado, dia 24 de outubro, pelas 21h30, no salão da Associação Cultural e Recreativa da Comeira, recentemente inaugurado. A peça será apresentada pela companhia Teatro à Solta, tratando-se de uma comédia baseada na obra "Os Lusíadas", de Luís de Camões, com dramaturgia de Suzanna Rodrigues e interpretação de Tânia Catarino, Jaqueline Figueiredo, Eurico Santos e Cristovão Carvalheiro. Devido à pandemia a sala está limitada a 80 lugares, podendo a reserva de bilhetes ser feita através do endereço de email reservas@teatroasolta.pt ou pelo contacto 910 576 506. ✎

TEATRO STEPHENS REABRIU HÁ 6 ANOS

MÚSICA E TEATRO CELEBRAM ANIVERSÁRIO



Este fim de semana, a Casa da Cultura Teatro Stephens vai estar em festa pela passagem do 6.º aniversário da reabertura daquele espaço após a realização de obras de requalificação

As comemorações arrancam esta quinta-feira, dia 22, com a representação, pelas 21h30, da peça "O Faroleiro", com encenação de Tiago Mateus para o Estado Zero Associação Cultural. Para maiores de 12 anos e duração aproximada de uma hora, o espetáculo decorre no âmbito do XXV Festival Aca-so.

No sábado, pelas 16h, será apresentado o espetáculo infantil "Autozinho da Barca do Inferno & Animais Nossos Amigos", pela Break a Leg Associação Cultural. Em cena vão estar, entre outros, os atores que dão vida a Afonso Lopes Vieira (Miguel Linares) e a Amélia Rey Colaço (Carolina Santarino) nas visitas encenadas à Casa-Museu Afonso Lopes Vieira, em São Pedro de Moel.

Para domingo, às 17h, foi agendado o concerto "Desalmadamente" de Lena D'Água, considerada uma das maiores artistas da música portuguesa e que está prestes a completar 45 anos de carreira. O espetáculo, para maiores de 6 anos, terá a duração de uma hora.

Os bilhetes estão disponíveis na bilheteira do Teatro Stephens, de terça-feira a domingo, das 10h30 às 13h e das 14h às 17h30. Recorde-se que a lotação da sala foi reduzida devido à pandemia, que é obrigatório o uso de máscara e o distanciamento de 2 metros no acesso ao recinto, sendo que após a hora marcada não será possível entrar na sala de espetáculos. ✎

» OPINIÃO

Os Pontos nos iis

Alexandra Dengucho
Vereadora do PCP na CMMG

A Sr.^a Presidente da Câmara, Cidália Ferreira, referindo-se à concentração popular que teve lugar na Praça Stephens no passado dia 15 de Outubro de 2020 para assinalar 3 anos passados sobre os incêndios no nosso Pinhal, disse: “Não acredito que seja com manifestações, proclamações ou tumultos que se resolvem problemas com esta dimensão e complexidade”!

Esta é a (lamentável) opinião da Presidente da Câmara, dita ao Secretário de Estado das Florestas que marcou presença, nesse mesmo dia, numa reunião do Observatório Local do Pinhal do Rei.

Num Concelho com uma tradição de luta (nas ruas e não só) como é o da Marinha Grande, perante uma manifestação, legítima, de cidadãos preocupados com a inércia do Governo, são estas as palavras escolhidas pela Sr.^a Presidente para se dirigir ao Povo, criticando-o, e ao Secretário de Estado, bajulando-o! Salazar não teria dito melhor!

E ainda tivemos a presença de uma enorme escolta policial para, nesse dia, certamente velar pela sua segurança pessoal! Salazar não teria feito melhor!

Afinal, de que tem medo a Presidente da Câmara? Tem medo do Povo? Tendo sido eleita pelo Povo, é deveras surpreendente como, perante o Governo PS, lhe vira costas!

A concentração do Povo na Praça foi um exemplo de como se pode continuar a lutar, na rua, porque a pandemia não suspende a democracia. Foram cumpridas todas as regras de segurança impostas pela DGS, tendo a concentração ocorrido num espírito emotivo, ordeiro e democrático. A população da Marinha Grande está unida em defesa do Pinhal, porque o Pinhal é nosso, o Pinhal é de todos. E sabemos bem que o Governo não cumpriu com nada do que tem prometido à nossa população. Debaixo dos holofotes de Televisões e Jornais, Governo e Presidente da República têm-nos cá trazido uma mão cheia de nada, mão essa que a Sr.^a Presidente insiste em beijar, com um temor reverencial próprio de outros tempos bafientos.

O Observatório Técnico Independente (e o Observatório Local) aponta “atrasos e desvios” na recuperação do nosso Pinhal e considera que há “tarefas essenciais ainda por executar”. Em contrapartida, o Secretário de Estado das Florestas diz que a venda da madeira já rendeu 16 milhões de euros! E pouco ou nada foi aqui investido!

O diálogo é preciso mas tem que ter a suportá-lo a força de um Povo, o qual a Presidente da Câmara apenas soube criticar junto do Governo!

Uma coisa é certa: a sr.^a Presidente pode mandar vir a Polícia e dizer a Secretários de Estado e Ministros que o Povo da Marinha é tumultuoso e pode desvalorizar o papel da população no reerguer do Pinhal. Mas não é por isso que nos cala a voz... O Povo desta terra vai continuar a manifestar-se as vezes que entender fazê-lo. Nós somos os herdeiros do 18 de Janeiro! Nós não temos medo! ✪

ORÇAMENTO DE ESTADO 2021

NERLEI LAMENTA AUSÊNCIA DE VERDADEIRA ESTRATÉGIA DE RELANÇAMENTO DA ECONOMIA

A Associação Empresarial da Região de Leiria (NERLEI) lamenta que a proposta de Orçamento do Estado para 2021 (OE2021) não integre uma verdadeira estratégia de relançamento da economia, que garanta a sobrevivência das empresas e a sua capacidade de preservar emprego, garantindo assim o crescimento económico

Apesar de apresentar um cenário económico agravado e de um reforço das prestações sociais, “o Governo parece esquecer a necessidade de uma estratégia económica que garanta que o País consiga superar a crise”.

Para a NERLEI, “o Governo continua a dar sinais de não querer usar a política fiscal como mecanismo de impulso à economia, revelando uma visão limitada desta política e do seu potencial, no quadro de uma estratégia de recuperação económica”, acrescentando que as principais medidas previstas “visam apenas o estímulo ao consumo, não introduzindo qualquer alteração es-

trutural à fiscalidade portuguesa”.

Em nota de imprensa, a NERLEI considera que as medidas focadas no apoio ao tecido empresarial são “incipientes” e de impacto “muito reduzido”, realçando que o Orçamento “não prevê medidas positivas de apoio ao emprego, apenas a penalização das situações de não manutenção do emprego, retirando o acesso a benefícios fiscais às empresas que reduzam trabalhadores; nem apresenta medidas concretas de proteção, através da política fiscal, dos setores da economia mais penalizados com a situação de pandemia e de quebra da atividade económica”.

No que respeita ao apoio ao reforço de capitais das empresas, matéria que há muito vem sendo apontada como crucial para o tecido empresarial português, para além de uma referência à atuação do Banco de Fomento, não se vislumbram quaisquer medidas de fundo.

Para a NERLEI, “esta proposta de OE2021 aponta um caminho que não irá impedir o aumento do desemprego, contribuindo para fragilizar ainda mais as empresas”, frisando que se trata de “um orçamento para ‘pagar’ o desemprego e não para apoiar o emprego”.

A Associação espera ainda que, na fase de discussão na especialidade e no quadro parlamentar, “seja possível introduzir medidas que permitam que este Orçamento se aproxime daquele que deveria ser o seu objetivo principal: combater a crise económica e promover a economia nacional”. ✪

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL

CONSELHO ESTRATÉGICO DEFENDE ABERTURA DA BASE DE MONTE REAL

O Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Intermunicipal da CIMRL esteve reunido no passado dia 6 de outubro, para avaliar os temas relativos ao investimento para a próxima década, bem como reconhecer os contributos dos parceiros para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030 e para a “Visão Estratégica para a Região Centro 2030”.

Neste contexto, foi apresentado o Gabinete Económico e Social da Região de Leiria, criado no âmbito do combate aos efeitos da pandemia COVID-19, e que é dinamizado pela Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, pelo Politécnico de Leiria e pela NERLEI.

A necessidade “urgente” de coordenar e partilhar ações, de modo a

antecipar decisões que possam manter a atividade empresarial, o emprego e a coesão social da região constitui o principal objetivo do Gabinete.

Segundo a CIMRL, do encontro saiu “reforçada a necessidade de abertura da BA5 de Monte Real à Aviação Civil, desígnio regional do Centro de Portugal que possui um amplo carácter intermunicipal, nomeadamente através do compromisso assumido pelas diversas entidades na sua promoção, adequada manutenção e integração no Sistema de Mobilidade Regional, atualmente constituído pelas redes rodó e ferroviárias e pelas plataformas portuárias marítimas”.

Em nota de imprensa, a CIM da Região de Leiria realça o “reduzi-



do valor do investimento necessário para realizar uma intervenção desta natureza”, destacando o interesse já manifestado por privados em investir e operar na BA5 voos comerciais, pelo que o Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Intermunicipal considera “imperativo alavancar este projeto, no âmbito do próximo Quadro Comunitário de Apoio”. ✪

FUTEBOL

MARINHENSE VENCE CANDIDATO À SUBIDA



O AC Marinhense venceu o Benfica e Castelo Branco, por 1-0, numa partida onde o conjunto de Tiago Vicente marcou cedo e depois soube controlar o jogo, numa exibição autoritária e muito positiva do conjunto da Marinha Grande

O relvado do Estádio Municipal da Marinha Grande apresentou-se de cara lavada e em muito boas condições para a recepção do Marinhense ao Benfica e Castelo Branco. O golo solitário com que o Marinhense bateu este candidato à subida, foi apontado no segundo minuto de jogo, na sequência de um lançamento longo da linha lateral superiormente efectuado por Rúben Martins, tendo Cláudio Ribeiro acreditado que poderia ganhar a

bola perante a saída do guarda-redes albicastrense, o qual acabou por cometer um deslize e socou a bola para os pés de Adul Seidi, tendo o ponta de lança do Marinhense aproveitado para rematar para o fundo da baliza deserta.

Depois do golo madrugador, o Marinhense passou a controlar por completo a partida, com posse de bola e fazendo o esférico correr à flor da relva e os atletas adversários a correr atrás da bola.

➤ MARINHENSE SOUBE CONTROLAR O NERVOSISMO FORASTEIRO

Com o desenrolar da partida e a incapacidade evidenciada de responder à desvantagem no marcador, a formação de Castelo Branco foi demonstrando muito nervosismo e o Marinhense soube manter a cabeça fria para evitar entrar no jogo mais quezimento que os forasteiros pretendiam impor. A meio do segundo tempo, Miguel Velosa esteve muito próximo de ampliar a vantagem, após um bom lance individual, com o remate de fora da área a sair muito próximo da baliza adversária.

Os minutos finais foram jogados com os nervos à flor da pele, que só com alguma dose de paciência por parte do árbitro escalabitano Hélder Carvalho, não levou a que a cartolina vermelha tivesse saído do bolso do juiz da partida. Ao desespero do Benfica e Castelo Branco, o Marinhense respondeu com muita entrega de uma equipa que funcionou como um todo e o guarda-redes Jair Mosquera, que sempre que saía de entre os postes, ofuscava por completo qualquer pretensão dos forasteiros criarem perigo.

O Marinhense cativa pela qualidade colectiva, mas também individual de vários dos seus atletas, ocupa o 3.º lugar da série E do Campeonato de Portugal com seis pontos, fruto de dois triunfos caseiros e uma derrota na Carapinheira. No próximo domingo, pelas 15 horas, visita a fortíssima equipa de Oleiros.

Orlando Jóia

VOLEIBOL

OPERÁRIO ENTRA A PERDER NA 2.ª DIVISÃO

A estreia do Sport Operário Marinhense na 2.ª divisão de seniores masculinos de voleibol resultou numa derrota por 3-0 na visita ao Centro de Voleibol de Lisboa, com os parciais de 25-13, 25-21 e 25-21 nos três sets disputados no pavilhão da Escola Sophia de Mello Breyner.

No próximo sábado, dia 24 de outubro, o Operário joga a 2.ª jornada no Funchal, frente ao Marítimo. ↵

ATLETISMO

CLUBE MÓNICA ROSA COMEMORA 3.º ANIVERSÁRIO



O Clube de Atletismo Mónica Rosa (CAMR), que completou na última sexta-feira, 16 de outubro, três anos de existência, não quis deixar de assinalar a data apesar da situação de pandemia em que vivemos

Assim, no passado sábado, quando terminou o treino houve bolo de aniversário para todos os atletas, pais e associados que confluíram ao Estádio Municipal da Marinha Grande. Segundo os responsáveis, as comemorações decorreram no exterior do Estádio e em estreito cumprimento das normas de segurança, tendo sido acautelada a distância social.

“Ao longo dos três anos que já passaram, o CAMR esteve muito ativo, não só com a atividade desportiva, mas também em atividades de caráter social”, recordam os seus dirigentes. ↵

FUTEBOL FEMININO

“OS VIDREIROS” ENTRA A GOLEAR NA 3.ª DIVISÃO FEMININA

As seniores femininas do Grupo Desportivo “Os Vidreiros” golearam a Estação da Covilhã, por 4-0, na estreia do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

No arranque da nova competição do calendário nacional de futebol feminino, a equipa de Picassinos jogou em casa, no Campo do Tojal, frente à equipa serrana que tradi-

cionalmente é um adversário acessível. O GD “Os Vidreiros” só conseguiu marcar o primeiro golo mesmo ao cair do pano sobre a 1.ª parte, através de Daniela Pereira. Aos 9 minu-

tos do 2.º tempo, Daniela Pereira bisou. Dez minutos volvidos, surgia o terceiro tento, num auto-golo. Luana Ferreira viria a completar o resultado final (4-0) no último minuto.

Para o GD “Os Vidreiros” segue-se no próximo domingo, pelas 15 horas, a deslocação a São Martinho do Bispo (Coimbra), para defrontar o Esperança. ↵

FUTEBOL

VIEIRENSE
DERROTADO
EM CASA PELO
PENICHE

O Veiense iniciou a divisão de honra da AF Leiria com uma derrota caseira por 1-2, frente ao Peniche. Já o Marinhense B viu a sua saída a Figueiró dos Vinhos ser adiada devido a casos de COVID-19 que se poderão registar na equipa do norte do distrito

No Albano Tomé Fêiteira, o Veiense ficou reduzido a 10 unidades a meio da primeira parte, por expulsão de Diogo Freitas, e viu o Peniche adiantar-se no marcador na parte final do primeiro tempo, com um golpe de cabeça de Ricky que apareceu na cara de Rúben Lopes, livre de qualquer marcação.

Nos instantes iniciais da 2.ª parte, as equipas ficaram em igualdade numérica, uma vez que Manjate viu o 2.º amarelo. Aos 15 minutos o Veiense repunha a igualdade com um belo remate de Carlos Jesus à entrada da área. A igualdade durou pouco mais de 5 minutos, pois num lançamento em profundidade, Motinha fugiu à defensiva veiense e fez o golo do triunfo do Peniche.

A 1.ª jornada da Divisão de Honra tem a particularidade de em todos os jogos disputados até ao momento, o triunfo ter sorrido às equipas visitantes, sendo natural que a tendência se mantenha, pois nas duas partidas que foram adiadas (Figueiró dos Vinhos - Marinhense B e Ansião - Portomosense), os visitantes partem como favoritos ao triunfo.

No próximo domingo, pelas 15 horas, disputa-se a 2.ª jornada, com o Marinhense B a receber a Pelariga, que na ronda inaugural perdeu por 1-0 na recepção ao Sp. Pombal e o Veiense a visitar o Portomosense. ❧

ANDEBOL

SIR 1.º MAIO PERDE
NO ARRANQUE DA 1.ª DIVISÃO

A equipa de seniores femininos da SIR 1.º Maio iniciou com uma derrota a nova época na 1.ª divisão

A deslocação a Marco de Canavezes, onde defrontou a ARC Alpendorada, resultou num desaire da equipa marinhense orientada pelo Prof. Frederico Santos, por 25-23.

A primeira parte da SIR 1.º Maio/ADA CJB foi de fraca qualidade, acabando por chegar ao intervalo a perder por 11-8. No 2.º tempo o conjunto marinhense foi mais forte, foi recuperando e na parte final do jogo chegou a parecer que iria dar a volta

ao marcador.

Porém, num esforço final, a jovem equipa da Alpendorada conseguiu segurar o triunfo. A angolana Francisca João foi a principal artilheira da equipa de Picassinós, ao fazer seis golos, seguida de Patrícia Fernandes e Adriana Bastos com 4 golos cada.

No próximo sábado, pelas 15 horas, a SIR 1.º Maio recebe o Benfica em partida a contar para a 2.ª Jornada desta 1.ª divi-

são nacional feminina.

➤ SENIORES MASCULINOS ELIMINADOS DA TAÇA

Depois de um ano de interregno, a SIR 1.º Maio voltou a formar uma equipa de seniores masculinos, constituída na sua maioria por atletas muito jovens. A estreia oficial aconteceu em Pombal, onde disputaram a 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, perdendo por 32-30, após prolongamento.

A equipa da SIR entrou melhor e ao intervalo ganhava por 9-15, porém acabou por deixar a formação do NDA Pombal aproximar-se e atingir o empate a 26 golos, já na parte final do jogo. No prolongamento, a tendência manteve-se e o plantel da equipa marinhense, demasiado curto e sem argumentos físicos, acabou por não conseguir evitar a eliminação da SIR 1.º Maio.

Gonçalo Duarte, com 8 golos, Nuno Pêcego, com sete, e Bernardo Gonçalves, com seis, foram os principais marcadores da SIR.

No próximo sábado, pelas 17h30, a SIR 1.º Maio joga em casa a primeira jornada da 3.ª divisão, frente à forte equipa nazarena do Dom Fuas, onde alinham vários atletas e ex-atletas da SIR 1.º Maio. ❧

HÓQUEI EM PATINS

SP. MARINHENSE GOLEOU FC PORTO B

O Sp. Marinhense goleou a equipa B do FC Porto, por 9-4, em jogo da 3.ª jornada da zona norte da 2.ª divisão de hóquei em patins, mantendo o pleno de vitórias e a consequente liderança da prova.

Na estreia da muito jovem equipa B do FC Porto na competição, o Sp. Marinhense marcou cedo, porém o FC Porto B foi mantendo o resultado equilibrado, chegando ao intervalo com 5-3 a favor dos "leões" da Embra.

A meio da segunda parte, o Sp. Marinhense ganhava por 6-4, mas no último quarto do jogo, a equipa de Nuno Domingues fez três golos e elevou o triunfo para um desnivelado 9-4, que espelha a superioridade que o Sp. Marinhense demonstrou desde os primeiros instantes. Os golos marinhenses foram apon-tados por Nico Carmona, Mathias Arnaez,



Gonçalo Domingues e Luís Silva, com dois golos cada e Pablo González, com um golo.

No próximo sábado, pelas 18 horas, o

Sp. Marinhense visita o HC Mealhada, em mais uma partida onde parte como favorito. ❧

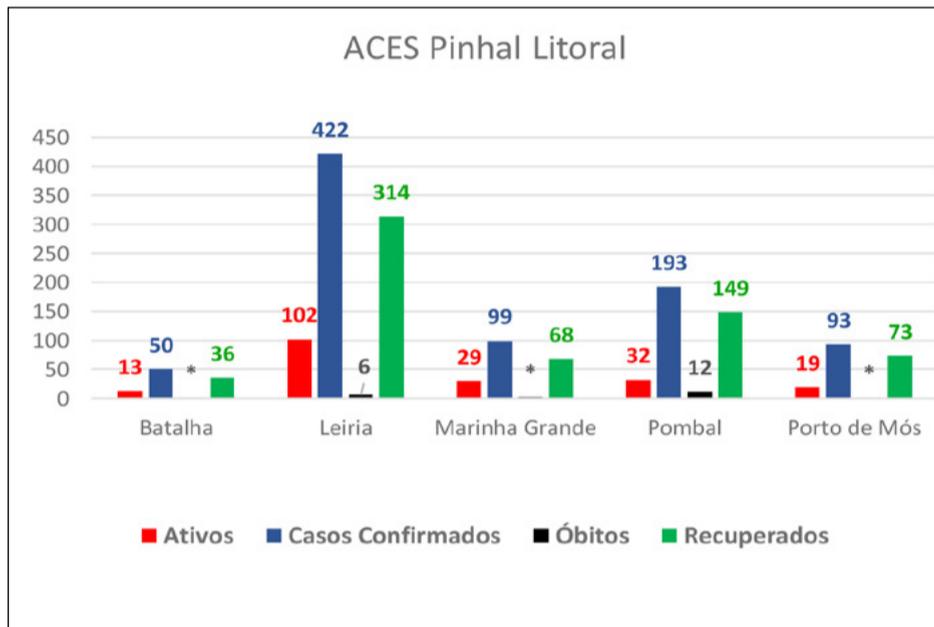
COVID-19

DESCE PARA 29 NÚMERO DE CASOS ATIVOS NA MARINHA GRANDE

Dois novos casos de infeção e sete doentes recuperados, são estes os números relativos à COVID-19 nas últimas 24 horas no concelho da Marinha Grande, que tem ativos 29 casos, um total de 99 desde o início da pandemia, 68 pessoas recuperadas da doença e dois óbitos registados

Quanto ao distrito e de acordo com o relatório emitido na madrugada desta quarta-feira, 21 de outubro, pela Comissão Distrital de Proteção Civil de Leiria, há registo de 27 novos casos, 42 recuperações e um óbito, o que fez baixar o número de casos ativos para 365.

Desde o início da pandemia já foram identificados no distrito um total de 1730 casos de infeção pelo novo coronavírus. Nas últimas horas foram registados então 27 novos casos, nos concelhos de Leiria (9), Caldas da Rainha (7), Nazaré e Porto de Mós (3 cada), Marinha Grande (2), e Alcobaça, Bata-



lha e Pombal (1 caso cada).

O número de óbitos, que não sofria alterações desde o dia 7 de outubro, subiu para 50 com um falecimento no concelho de Leiria, que soma 6 mortes por COVID-19.

Quanto a doentes recuperados são agora 1315, mais 42 nas últimas 24 horas. As recuperações verificaram-se em Alcobaça (12), Leiria (8), Marinha Grande e Peniche (7 cada), Pombal (3), Bombarral e Caldas da Rainha (2

cada), e Porto de Mós (1).

Os casos ativos baixaram para 365, estando registados em Leiria (102), Peniche (41), Alvaiázere (38), Pombal (32), Alcobaça (31), Caldas da Rainha (30), Marinha Grande (29), Nazaré (20), Porto de Mós (19), Batalha (13), Bombarral (4), Ansião (3), Figueiró dos Vinhos (2) e Óbidos (1).

Castanheira de Pera e Pedrogão Grande não tinham casos ativos de infeção por COVID-19. ↵

COVID-19

PME 'DE ÂPREVENÇÃO' SE CASOS DISPARAREM

O pavilhão 3 do Parque Municipal de Exposições da Marinha Grande poderá receber, caso se agrave o número de infetados pelo novo coronavírus no concelho, 30 camas para acolher doentes

A informação foi avançada pela presidente Cidália Ferreira na reunião do executivo da última segunda-feira, 19 de outubro, salientando que "em caso de emergência" aquele espaço reúne condições para receber três dezenas de camas, que virão do Regimento de Artilharia N.º 4 de Leiria, e que em 6 horas ficará apto para receber doentes. Segundo a autarca, a criação deste espaço de retaguarda mereceu já validação por parte da Segurança Social, Autoridade de Saúde e Proteção Civil Distrital.

A presidente do Município anunciou ainda que está em estudo a possibilidade de se estabelecer um protocolo com a Associação Nacional de Farmácias, e em articulação com o Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Litoral, a Administração Regional de Saúde e o Centro de Saúde da Marinha Grande, para garantir uma vacinação "mais rápida" da gripe para maiores de 65 anos de idade. ↵

Pub

Combate às dores

Dr. Sérgio Bento

SOFROLOGIA - RELAXOTERAPIA
FAC. LIVRE MED. NATURAIS PARIS

- COLUNA • ARTICULAÇÕES
- ENXAQUECA
- CIÁTICA • STRESS

Marcação de consulta: 962 638 905

Av. Eng.º Arala Pinto, Nº 46 • 2430 Marinha Grande

ANÁLISES CLÍNICAS

Virgílio Roldão

Av. Dr. José H. Varela, 24-A • 2430-307 MARINHA GRANDE
Telef. 244 502 421 • Fax 244 561 909
laboratorio@virgiloroldao.com • www.virgiloroldao.com

ACORDOS COM TODAS AS ENTIDADES DE SAÚDE

ABERTO AOS SÁBADOS

DIRECÇÃO TÉCNICA: Dra. Filomena Cabêdo e Lencastre

www.cristalsaude.com

Cristal Saúde
Rui Franco

Podoposturologia
Osteopatia Estrutural
Terapia Sacro-Craniana
Taping Miofascial
Terapia por Ondas de Choque

Nutrição - Ana Guerra
Mesoterapia
Cinesioterapia Respiratória
Pilates Clínico
Reabilitação em Neurologia

Edifício Cristal Park - Estrada de Leiria n.º 233 - Fracção M - 2430-091 Marinha Grande tel. 244 577 256
telm. 961 346 639 / 912 250 340 geral@cristalsaude.com horário 9h00/12h30 14h00/20h00



Vamos dar VIDA dando Sangue

1.ª e última terça-feira do mês
10h30 às 12h30 e das 15h às 17h30

Agora também em horário pós-laboral

Telefone: 244 504 818



LEONÓPTICA

óptica médica, lda

Com vários anos de experiência no ramo da óptica a nossa equipa aconselha sempre o melhor para os seus olhos. Marcamos consultas de oftalmologia, optometria e contactologia.

Especialista em lentes progressivas.

Av. Vitor Gallo, 104 - 2430-174 Marinha Grande - t. 244 567 157 f. 244 542 199

Farmácias de Serviço



Marinha Grande

5.ª - Central - 244 502 208
 6.ª - Roldão - 244 502 641
 SÁB. - Moderna - 244 502 834
 DOM. - Duarte - 244 503 024
 2.ª - Sta. Isabel - 244 575 349
 3.ª - Guardiano - 244 502 678
 4.ª - Central - 244 502 208

Jogos Santa Casa

Totoloto

Sorteio de sábado:

3 - 5 - 14 - 35 - 38 + 1

Sorteio de quarta feira (14 outubro 2020):

23 - 24 - 28 - 38 - 48 + 7

Euromilhões

Sorteio de sexta feira:

15 - 33 - 38 - 40 - 50 + *3 *6

Sorteio de terça feira:

5 - 6 - 15 - 37 - 42 + *3 *4

M1lhão

CKP 05348

Lotaria Clássica

1.º Prémio45085

2.º Prémio17154

3.º Prémio07943

Lotaria Popular

1.º Prémio00601

2.º Prémio60161

3.º Prémio61176

4.º Prémio38544

ESTÁ A PENSAR MUDAR DE CASA?

Incluindo aos fins de semana!

Contatos:

965 609 348

913 698 878

ARRENDAR-SE

Quarto a cavalheiro, com serventia de cozinha, garagem.

Contacto: 965 566 867 e 244 567 438

Cavalheiro viúvo

PROCURA

Senhora simpática 70/75 anos, com carta de condução para amizade e convívência

CONTACTO: 911 070 093

GRUPO inn MÁRIO NICOLAU CONSULTOR IMOBILIÁRIO

Venda a sua casa comigo e ajude um patudo!

Por cada angariação vendida é entregue um valor à APAMG e à Casa Esperanza. Válido de 01 Setembro a 31 Dezembro de 2020.

REMAX inn 2 Avenida Vitor Gallo Nº 124 2430-174 Marinha Grande

MÁRIO NICOLAU 969 342 770

RCM96fm Treinadores de Bancada

segundas feiras
18 horas

Jean Nunes,
José Patrício
e Artur Marques



Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Marinha Grande

FILIADA: LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES
MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM DE BENEFICÊNCIA - PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA ADMINISTRATIVA - N.º IDENT. FISCAL 501 137 108

EDITAL

O Presidente da Assembleia Geral da ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA MARINHA GRANDE, vem, ao abrigo do disposto n.º 1 do artigo n.º 70, dos Estatutos desta Associação, **declarar a abertura do processo eleitoral para os Órgãos Sociais da Instituição**, referente ao biénio 2021 / 2022.

Os Cadernos Eleitorais estarão disponíveis para consulta a partir de 1 de dezembro de 2020, na Secretaria da ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA MARINHA GRANDE.

Nos termos Estatutários aplicáveis, a Assembleia Geral Ordinária, da Associação terá lugar no dia **29 de dezembro de 2020**, a convocar em próximo edital.

Marinha Grande, 15 de outubro de 2020

Presidente da Assembleia Geral,


Estanislau Alves Pereira

MENU MARCHÉ
A cozinha tradicional agora também em sua casa.

FAÇA JÁ A SUA ENCOMENDA
244 551 100 / 918 216 033
distrigrande.takeaway@gmail.com

12h00 - 14h30
19h00 - 20h30

Intermarché
MARINHA GRANDE

Dispomos agora de um serviço de entrega em sua casa.



Agradecimento
Alice Duarte
94 anos
Residia no Pêro Neto
Falecida a 13/10/2020

Seu marido, filhos, noras, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar.




Agradecimento
Corália Rego Santos
82 anos
Residia em Casal do Malta
Falecida a 13/10/2020

Seus filhos, genros, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar.




Agradecimento
Clarindo da Silva
88 anos
Residia no Camarnal
Falecido a 14/10/2020

Seus filhos, genros, noras, netos, bisneto e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar.




Agradecimento
João Lino Miguel Pimentel
90 anos
Residia na Marinha Grande
Falecido a 16/10/2020

Seu filho, nora, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar.




Agradecimento
Leonor da Conceição Coelho
92 anos
Residia em Sítias
Falecida a 17/10/2020

Seus cunhados, sobrinhos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar.




Agradecimento
Celestina Lopes Esteves da Silva
71 anos
Natural do Lumiar, Lisboa
Residia nas Trutas, Marinha Grande
Nascida a 6/01/1949
Falecida a 7/09/2020

Seu marido e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que os acarinharam neste momento de dor e tristeza ou que de outra forma manifestaram o seu pesar. A família reconhecida agradece todas as demonstrações de solidariedade, pela perda do seu ente querido. A todos, muito obrigado.

Tratou Funerária Nacional – Cerfuni Lda.



Mais máquinas ao seu dispor

ENTRALAV
LAVANDARIA SELF-SERVICE

ESTAMOS NA RUA D. JOÃO VENÂNCIO - JUNTO AO IMAGRAN



MMC

A solução para o seu condomínio

244 551 319



6.º Ano de Eterna Saudade
José Pereira Matias
Falecido a 28/10/2014

Sua esposa recorda-o com eterna saudade, mandando celebrar missa por intenção de sua alma, na próxima quarta feira, dia 28, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial da Marinha Grande.

Agradece, antecipadamente, a todos os que, com a sua presença, honrem este ato religioso.

PUBLICIDADE É NO

JMG

244 502 628 | jmg@jornaldamarinha.pt

Electricista

Técnico Responsável Instalações Eléctricas
N.º 152373

Instituto Nacional da Construção e do Imobiliário
N.º 111801

Cae: 43210-R3

Tms: 919 109 648 - 965 254 810
druifernandes@gmail.com
druifernandes@sapo.pt
Rua da Paz, N.º 4 - Carregueira Garcia - 2430-018 Marinha Grande

Rui Duarte Fernandes, Unip., Lda.



Depósito Legal N.º 80254/94
Registo na ERC N.º 100103
Preço avulso: 1,20 euros
Série de 26 números (6 meses): 15,00 euros
O pagamento é sempre adiantado

Fundador
José Martins Pereira da Silva

Diretor
António José Ferreira
ajferreira@jornaldamarinha.pt

Redação
António José Ferreira (CP 1746A),
Carla Fragoso (CP 4739A),
Alice Marques, Adriano Paiva e
José Manuel André

Colunistas
Joaquim João Pereira, Henrique Neto, Pedro Silva, Sérgio Bento, Armando Constâncio, Ana Patrícia Nobre, Nuno Cruz, Ernesto Silva, Luís Neto, Isabel Antunes, João Paulo Pedrosa, Jorge Santos, João Cruz

Composição e paginação
Redação

Serviços Comerciais e Publicidade
Mónica Matias (244 502 628)

Serviços Administrativos e Assinaturas
Mónica Matias
monica@jornaldamarinha.pt
Travessa Vieira de Leiria, 9 - 2430-276 Marinha Grande
Telefone: 244 502 628
E-mail: jmg@jornaldamarinha.pt

Proprietário
Jornal da Marinha Grande, Lda.

Contribuinte
502 963 905

Capital Social
24.939,90 euros

Detentores de mais de 5% do capital social
António José Lopes Ferreira e João Carlos Cunha da Cruz

Gerência
António José Lopes Ferreira

Sede do Editor
Travessa de Vieira de Leiria, n.º 9
2430 Marinha Grande

Sede da Redação
Travessa de Vieira de Leiria, n.º 9
2430 Marinha Grande

Sede do Impressor
Gráfica Diário do Minho - Braga
Rua Santa Margarida, 4 - A, 4710-306 Braga

• Os artigos e as cartas ao director, ao abrigo do artigo 31, n.º 4 e 5, não vinculam o director, o editor ou a entidade proprietária do jornal, sendo da única e exclusiva responsabilidade do seu autor

• O dia de saída do jornal é à quinta feira, excepto quando coincida com um feriado, passando para o dia imediatamente seguinte.

• O Estatuto Editorial pode ser consultado em www.jornaldamarinha.pt/index.php/estatuto-editorial

Este jornal está à venda nos seguintes locais:

Marinha Grande: Jormaleiro, Jormalinho, Tabacaria "Pierrot", HVA Papelaria, Repsol, Café Cantinho do Engenho, Tabacaria do Cristal Atrium, Gasogagest, Intermarché, Posição e Velocidade (BP), Papelaria Rumo, Repsol - Amieirinha, Leonilde de Jesus Franco Sousa, Livros e Companhia e Pingo Doce Embrá (Imbatível Palpite)

Garcia: Loja da Cláudia

Vieira de Leiria: O Quiosque e Café Liz

Praia da Vieira: JR Moreira

Albergaria: Posto da Repsol

S. Pedro de Moel: Pastelaria Arco-Iris (Costa e Caetano)

Pataias: Papelaria Central

Este jornal é membro da API



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

Tiragem média: 14.000 exemplares/mês (3.500 por edição)

ESTE JORNAL É IMPRESSO NA GRÁFICA DIÁRIO DO MINHO BRAGA

CIDÁLIA FERREIRA PEDE MAIS MEIOS PARA REFLORESTAR O PINHAL DO REI



A presidente do município da Marinha Grande defendeu a necessidade de afetar mais meios humanos e materiais aos serviços florestais da Marinha Grande, “sem os quais não será possível fazer a reconstrução” da mata nacional. O pedido foi feito durante a reunião do Observatório Local, que reuniu três anos após o fogo que devastou 86% da mancha florestal

Num discurso emotivo, a autarca recordou que “perdemos flora, perdemos fauna, perdemos espaço turístico, perdemos proteção da humidade e dos ventos marítimos, mas, perdemos muito mais do que isto que os outros veem, mas que nós sentimos no dia a dia: perdemos parte da nossa identidade. Ficámos mais vazios e a tristeza permanece”.

Neste sentido, Cidália Ferreira lembrou que “não deixámos nunca de dialogar com o Governo e com o ICNF, fazendo sentir a cada momento a nossa preocupação com a evolução deste caminho que sabemos que é longo e moroso, mas que todos desejamos que possa ser mais célere e efetivo. Não acreditamos que seja com manifestações, proclamações ou tumultos, que se resolvam problemas com esta dimensão e complexidade. Acreditamos sim na via do diálogo para que o trabalho de reflorestação da nossa Mata continue a ser feito”.

A autarca defende que a limpeza efetiva das áreas não ardidas seja efetuada “antes do próximo verão; a plantação de forma ordenada e sistemática das áreas que já estão em condições de receber novas plantas; a proteção de áreas onde já há reflorestação natural que tem de ser preservada; a limpeza e a preservação das linhas de água naturais e a proteção das espécies de fauna e de flora endógenas; a manutenção da rede viária dentro da Mata Nacional e das acessibilidades à mesma; a promoção de ações de sensibilização e educação ambiental, em articulação com as Associações Ambientais locais e nacionais;

a promoção de espaços de lazer e de fruição da natureza”, afirmou.

Por fim, Cidália Ferreira solicitou ao Presidente e à Diretora Regional do Centro do ICNF para que “tenham em consideração no planeamento e calendarização do seu Plano de Ação para o Pinhal do Rei a realização de sessões de informação e de esclarecimento a este Observatório, à Autarquia, enfim, aos Marinhenses e a todos aqueles que vivem com preocupação o futuro deste Pinhal”.

➤ ICNF PRESTA CONTAS

O presidente do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas considerou uma “tremenda perda” aquela que se verificou neste território, ou seja, 9500 hectares o que representa 86% da mata. Nuno Banza considerou que o incêndio teve “um impacto verdadeiramente dramático”, a vários níveis, mas o ICNF teve a preocupação de “evitar a perda de valor da madeira”, além da minimização dos efeitos fitossanitários.

De então para cá, o Instituto tem seguido as recomendações do trabalho da comissão científica, designadamente a reflorestação com recurso a pinheiro bravo, “não afastando a possibilidade de utilização de outras espécies arbóreas, e apostar na regeneração natural”. Ora neste domínio, previa-se que pelo menos 6 mil hectares pudessem recuperar sem recurso a mão humana mas nestes três anos foi possível já concluir que pelo menos em 2 mil hectares não acontecerá a esperada regeneração natural.

Neste momento estão já reflorestados 1178 hectares aos quais se juntarão, até 2022, cerca de 1344 hectares.

Em termos de investimento, foram já aplicados 4,3 milhões de euros no Pinhal do Rei. Até 2024 serão investidos mais 4,7 milhões. Ou seja, no período de 5 anos, o Estado investirá cerca de 9 milhões de euros em ações de reflorestação. Até ao momento, a madeira retirada da mata já rendeu aos cofres do Estado 15,8 milhões de euros.

Relativamente a algumas áreas cujo arvoredo não foi retirado, Nuno Banza explicou que a ideia é criar uma barreira de proteção em alguns dos talhões.

➤ OBSERVADORES CRÍTICOS

Alguns membros do Observatório Local do Pinhal do Rei, como habitualmente, teceram duras críticas à atuação do ICNF. Um deles foi José Nunes André, que considerou que o corte e remoção do arvoredo “tem sido tardio e em alguns casos continua junto à berma das estradas”. Relativamente à plantação de sobreiros, o processo não vingou pois as condições climáticas não são propícias a este tipo de espécie. Sobre a regeneração natural, ela ocorreu mas as infestantes acabaram por estrangular e nalguns casos matar muitos pinheiros, afirmou o especialista em sistemas dunares.

Outro observador, Gabriel Roldão, recordou que o Pinhal do Rei representa 66% do concelho da Marinha Grande, logo este território “é nosso, faz parte da nossa vida, da nossa educação e da nossa cultura”. E hoje o que encontramos?

“Cortes de lenha para a produção de pellets, equipamentos que pisoteiam os terrenos e isso não é de forma nenhuma saudável para o pinhal de Leiria”, afirmou.

Lúis Guerra Marques mostrou-se igualmente muito crítico relativamente ao processo de reflorestação da mata, “a maior a que já assisti”. E sobre a solução do problema, afirmou, “não vamos lá com paninhos quentes, as populações na rua devem manifestar-se contra isto e apoiar todas as manifestações que visem a recuperação do pinhal”.

O presidente da Assembleia Municipal sublinhou que estas coisas “não se fazem em dois ou três anos mas quanto mais tarde começarmos com isto mais tarde ele vai recuperar”.

➤ SECRETÁRIO DE ESTADO “SATISFEITO”

“Esta foi uma boa jornada de trabalho”, afirmou João Catarino no final da reunião do Observatório Local, pois “era da mais elementar justiça vir aqui prestar contas do trabalho que o ICNF tem vindo a fazer nos últimos anos”.

O Secretário de Estado diz compreender “todas as vossas frustrações” pelo facto de o Pinhal do Rei que existia só voltar a existir “daqui a 80 anos”, ou seja, “nenhum de nós vai voltar a ver o Pinhal do Rei da mesma forma”.

O membro do Governo reconheceu que “algumas coisas poderiam ter decorrido de forma mais rápida”, mas os procedimentos burocráticos demoram pelo menos um ano e meio e, por outro lado, a pressa poderia ser inimiga da regeneração natural “pois é essa que nos interessa verdadeiramente”.

João Catarino recordou que viu pessoas a plantar “um pinheiro bravo a centímetros de outro pinheiro bravo, mas aquilo que estavam a fazer é uma asneira”. O tempo da natureza, aqui, “é inevitável”.

Afirmar-se que “eles não fizeram nada no Pinhal de Leiria é incorreto e não é justo”, afirmou o Secretário de Estado, deixando a ideia de que “não é ao ritmo que nós gostaríamos mas é ao ritmo possível”.

Relativamente ao investimento na mata, João Catarino garantiu que “todo o dinheiro que saiu daqui será aqui investido, esse é um compromisso do anterior e do atual Governo. Aliás, não vai chegar, 16 milhões de euros não vão chegar”.

Sobre os recursos humanos, para além dos 3 que o ICNF aqui tem, passará a ter em breve mais 7 técnicos. ✎